



SOLIDARIEDADE ACIMA DE TUDO E OS ESTUDANTES AO LADO DO POVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DA CAMPANHA PERIFERIA VIVA

SOLIDARITY ABOVE ALL AND STUDENTS ON THE SIDE OF THE PEOPLE: EXPERIENCE IN THE CONSTRUCTION OF THE PERIFERIA VIVA CAMPAIGN

SOLIDARIDAD ANTE TODO Y ESTUDIANTES DEL LADO DEL PUEBLO: EXPERIENCIA EN LA CONSTRUCCIÓN DE LA CAMPAÑA PERIFERIA VIVA

Luane Caitano de Jesus¹
Álison Jones Cazumbá Cerqueira Pinto²
Mara Costa Conceição³

Manuscrito recebido em: 15 de dezembro de 2020

Aprovado em: 28 de dezembro de 2020

Publicado em: 31 de dezembro de 2020

Palavras-chave: Solidariedade; Covid-19; Estudantes.

Keywords: Solidarity; Covid-19; Students.

Palabras clave: Solidaridad; Covid-19; Estudiantes.

Introdução

O primeiro registro do novo coronavírus ocorreu na China, em 31 de dezembro de 2019. Essa nova cepa identificada como Sars-CoV-2, causa a doença COVID-19 e faz parte de uma família de vírus responsáveis por sintomas respiratórios, que podem ser leves e moderados ou graves¹. Os sintomas variam de Síndrome Gripal (SG), que representa mais de 80% dos casos, até a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), que representa cerca de 10% dos casos. A letalidade do coronavírus está associada à faixa etária e comorbidades apresentadas pelos pacientes².

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8015-8806>
E-mail: luanecaitanolc@gmail.com

² Graduando em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia
E-mail: alisonjones10@hotmail.com

³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3194-4402>
E-mail: maracostaconceicao@gmail.com



Em março, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou estágio de pandemia, quando o vírus atingiu todas as regiões do globo¹. Para enfrentar a transmissão do vírus, foi necessário implementar medidas de isolamento social e distanciamento físico, sendo permitido, ainda que com restrições, o funcionamento de serviços essenciais: como assistência à saúde, à segurança pública, alimentação, dentre outros. Devido à falta de ações assertivas para interromper a cadeia de transmissão do vírus por parte do governo federal, o Supremo Tribunal Federal, decidiu pela autonomia dos governos municipais e estaduais para instituir medidas necessárias contra a disseminação do coronavírus.

Anteriormente à crise de saúde pública causada pela COVID-19, o Brasil já estava enfrentando uma crise política e econômica, que promoveu, respectivamente, a fragilidade da democracia e a instabilidade financeira das famílias, a partir de um conjunto de reformas com características liberais (trabalhista e previdenciária) que enfraqueceu os vínculos e os direitos dos trabalhadores, levando-os à informalidade, a precarização do trabalho e ao desemprego. As repercussões desse conjunto de crises já são comparadas à Grande Depressão de 30. A severidade da atual crise pode ser avaliada pelo número de mortes, queda de produção, queda nas receitas dos Estados e aumento do desemprego e da pobreza, ao mesmo tempo que promoveu a concentração de renda a poucos, evidenciando as desigualdades sociais³.

A alternativa proposta por parlamentares para superar a crise, consistiu em um programa de transferência de renda para famílias que se adequassem à situação de vulnerabilidade social. Apesar de apresentar avanços na assistência social, e garantir direitos humanos básicos, esse programa não foi capaz de alcançar todos minimamente ou suficientemente. Dessa forma, através da ideia de construção de um projeto nacional popular, algumas organizações populares têm sistematizado ações concretas de acordo à necessidade do povo ao passo que representaram um novo impulso para o trabalho de base e formação crítica e política popular através da solidariedade.

Um exemplo dessas ações, é a Campanha Periferia Viva, que em suas intervenções, promove a criação laços de confiança pelo diálogo, pela escuta atenta e acolhedora, que provoca o aprendizado para militantes e para as pessoas da comunidade. Esta campanha é uma iniciativa nacional dos movimentos



sociais, sindicais, estudantis, do campo e da cidade, que somam esforços para semear valores e práticas de solidariedade frente ao contexto da pandemia do novo coronavírus. Reconhece e luta contra as desigualdades históricas que excluem e negam direitos básicos ao povo brasileiro, como o próprio direito à vida ⁴.

Pode-se destacar como organizações envolvidas nesse trabalho o Levante Popular da Juventude (LPJ), na qual fazemos parte, o Movimento de Trabalhadoras e Trabalhadores por Direitos (MTD), o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Rede de Médicos, Movimento de Pequenos Agricultores (MPA), Movimento pela Soberania Popular na Mineração (MAM) e a Consulta Popular.

O objetivo é relatar a percepção da atuação de estudantes na construção da campanha Periferia Viva, partindo da sua concepção até a vigência das atividades, visando promover a reflexão a respeito das percepções expectativas e contribuições adquiridas.

Materiais e métodos

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de natureza qualitativa elaborado no contexto de uma Campanha intitulada Periferia Viva, sistematizado por organizações populares. Tem como metodologia a descrição que um autor ou uma equipe fazem de uma vivência profissional tida como exitosa ou não, mas que contribua com a discussão, a troca e a proposição de ideias para a melhoria do cuidado na saúde ⁵. As atividades desenvolvidas por nós, estudantes de enfermagem e militantes do Levante Popular da Juventude, tiveram como território de atuação no município de Salvador, no qual teve início do período de Maio de 2020.

Resultados e discussão

Com o princípio da solidariedade entre os movimentos populares do campo e da cidade e a classe trabalhadora, na campanha Periferia Viva é organizado doações e entrega de alimentos saudáveis, marmitas e itens de necessidade básica. Paralelamente, desde o mês de Maio deste ano, vem desenvolvendo atividades tais



como: Elaboração de cartilhas informativas para o cuidado em saúde, em defesa do SUS e da vida; Produção de cards informativos disponibilizados nas redes sociais sobre Recadastramento do SUS e Teleatendimento no período de pandemia; Realização de reuniões online abordando os cuidados de biossegurança em tempos de COVID-19 e Elaboração de rede de apoio psicológico.

Nessas atividades se pôde observar o desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes, tais como a experiência do trabalho em equipe, a abordagem multi e interdisciplinar, a reflexão crítica e criatividade, que comumente interligadas a atividades extramuros, permitiram que o estudante experimentasse a indissociabilidade do conhecimento teórico-prático, e quando limitado em alguma situação, estimulou a independência na busca e construção do conhecimento. Logo, verificou-se a importância dessas experiências para construção do seu papel profissional de forma que o estudante torne-se participante ativo na sua formação.

Analogamente, nesse momento histórico, entendemos a solidariedade como um valor organizador de nossas práticas políticas, como um pilar do projeto popular, que parte da defesa incondicional da vida do povo, da classe trabalhadora mais explorada. Solidariedade como dimensão do cuidado com as nossas vidas e as vidas de todas as pessoas, compreendendo que esta crise e pandemia se agravaram exigindo das organizações populares uma prática planejada do trabalho de solidariedade de médio e longo prazos. Dessa forma, é construído um trabalho aberto para as articulações para além do nosso campo, de organização leve e dinâmica, dinamizada por militantes que buscam estar em equilíbrio físico e emocional.

Desse modo, é reforçado a solidariedade como método de construção de laços com a classe trabalhadora urbana, desde seus territórios de moradia, de trabalho e de estudos, desde uma pedagogia emancipadora, educativa, organizativa, política e cultural, capaz de popularizar o debate e a necessidade de um projeto popular de país, de uma visão de futuro descolonizadora, com uma estratégia e um programa político de vida comum em sociedade, desvendando e envolvendo o atual sujeito coletivo deste contexto histórico.

Temos a tarefa de construir um Projeto de vida para o povo brasileiro e este projeto perpassa pela garantia do direito à saúde. A bandeira da luta pelo SUS, como uma das maiores formulações e conquistas do povo organizado em nosso



país, é o caminho que devemos seguir para que estejamos nos colocando conscientemente nas ruas, ao vislumbrar o modelo de saúde que defendemos e a partir de quais diretrizes mínimas podemos nos basear.

Construir uma saúde popular é reconhecer nossa história e refletir sobre a sua reparação. É estar em luta contra os seus inimigos, máquinas internacionais de financiamento de morte a nosso povo, pelos quais diariamente temos nosso direito usurpado e nosso tempo de cuidado esgotado: o agronegócio, a indústria farmacêutica, os planos e clínicas privadas de saúde, o subfinanciamento da saúde, os manicômios, a guerra às drogas, o extermínio do povo negro, o feminicídio, a lgbtfobia, o monopólio da mídia golpista.

Considerações Finais

Neste momento, em que nosso SUS, os órgãos de pesquisa e as universidades se tornam centrais para combater o avanço dessa pandemia, e para além dela e promover o cuidado da classe trabalhadora brasileira, nossa tarefa é denunciar os cortes em investimentos e levar a informação correta a população, pontuando a importância de defender o SUS e as Universidades.

Ratifica-se que seja pensado a Universidade como um local de espelho da sociedade que queremos: diversa, popular, e que esse espaço seja democrático e inclusivo, vinculado ao projeto de saúde que queremos. Nós não estamos indo para as salas de aula por conta da pandemia, e é nesse momento que os estudantes se colocam em movimento, em disposição para servir a comunidade, dando respostas concretas, junto com organizações presentes, e com muito espírito de solidariedade ativa, atravessando os muros da academia de fato.

Por fim, construir a saúde popular é entender que a saúde que defendemos faz parte de um Projeto Popular para o Brasil que busca reformas estruturais para a nossa sociedade na contínua luta para a tomada do poder que emana, só e somente só, do povo.



Conflitos de interesse

Declaramos que não houveram conflitos de interesses por parte dos autores, de ordem pessoal, política ou econômica/financeira

Agradecimentos

Agradecemos ao Movimento Social Levante Popular da Juventude por todo suporte, infraestrutura e idealização, em conjunto com todas as organizações envolvidas na Campanha Periferia Viva; bem como a todos estudantes da área da Saúde que se colocaram a disposição e comprometimento em defesa da educação mas da ciência, do SUS, e principalmente em defesa da vida.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Painel Coronavírus no Brasil. Disponível em: <http://covid.saude.gov.br> Acesso: 02 nov 2020.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica | Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional pela Doença pelo Coronavírus 2019. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.
3. BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Financiamento da Covid-19, inflação e restrição fiscal. Brazil. J. Polit. Econ. [online]. 2020, vol.40, n.4,604-621.
4. UFJF. Departamento de Nutrição. Instrução para elaboração de relato de experiência. Disponível em: <https://www.ufjf.br/nutricaoogv/files/2016/03/Orienta%C3%A7%C3%B5es-Elabora%C3%A7%C3%A3o-de-Relato-de-Experi%C3%Aancia.pdf> Acesso: 02 nov 2020.
5. Brasil de Fato. O quê tem sido as ações de solidariedade do Periferia Viva? Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/10/27/o-que-tem-sido-as-acoes-de-solidariedade-do-periferia-viva> Acesso: 02 nov 2020